



CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA

OFÍCIO 17ª CFB N. 081/2016

Brasília, 08 de abril de 2016.

Ao
Exmo. Sr. Deputado Federal
Jair Bolsonaro

Exmo. Deputado,

Acerca da referência à Biblioteca da Câmara Federal em pronunciamento feito no último dia 22 de março de 2016, quando, tendo como pano de fundo o período de exceção política vivido pela sociedade brasileira, de 1964 a 1985, Vossa Excelência sugeriu que um dos vossos adversários políticos era possuidor de frágil nível de conhecimento sobre a trajetória sociopolítica do nosso País, e que, por tudo isso, teria problemas se fosse a essa Biblioteca.

O Conselho Federal de Biblioteconomia, em nome das bibliotecas e dos bibliotecários brasileiros, tem alguns reparos a fazer em vossa fala. A frase dita foi a seguinte: “O ignorante tem que dar risada, até porque, se ele for à biblioteca aqui, vai ser torturado, porque lá é lugar de ignorante ser torturado”.

Sem entrar no mérito das verdades ou inverdades ideológicas em disputa, a frase é despropositada porque o seu conteúdo traduz uma representação equivocada sobre os aspectos filosóficos e práticos da existência e atuação das bibliotecas, enquanto equipamentos de cultura e de educação.

Ainda que seja verdade que toda biblioteca, inclusive a da Câmara Federal, possui acervo com coleções e conteúdos que, em alguma situação particular, podem não estar alinhadas à capacidade intelectual das pessoas que as procuram como alternativa para obtenção de informação e conhecimento, em virtude da fragilidade de seus capitais culturais, isso não significa que as bibliotecas deixarão de ser ambientes acolhedores e democráticos de leitura, estudo e pesquisa, voltados ao aprendizado de todos quanto às procurem, para se tornarem “espaços de tortura” às pessoas eventualmente desprovidas das habilidades e competências mínimas exigidas para tal.

Entendemos o momento exacerbado de enfrentamento entre os projetos políticos em conflito, mas não o naturalizamos nem aceitamos que as bibliotecas, enquanto equipamentos de cultura, educação e de luz, e os bibliotecários, profissionais de enorme contribuição à cidadania e à emancipação das pessoas, sejam usados como argumentos de agressões nada republicanas. Por isso a nossa categoria profissional exige o devido reparo.

Cordialmente,

Raimundo Martins de Lima
Presidente do CFB
CRB-11/039